

ANÁLISE DO FILME: HOLOCAUSTO BRASILEIRO

Autora 1 (Ana Beatriz de Araújo Brandão)

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.brandao01@aluno.unifametro.edu.br

Autora 2 (Hertha Monteiro da Silva)

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
hertha2011@hotmail.com

Autora 3 (Vitória Barbosa Veras)

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
vitoria.veras01@aluno.unifametro.edu.br

Orientadora (Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira)

Docente - Centro Universitário - Unifametro
zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Movimentos Sociais, Conflito e Direitos humanos

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XI Encontro de Monitoria

Introdução: A reforma psiquiátrica no Brasil representou um marco na luta pela humanização do cuidado em saúde mental, buscando romper com o modelo manicomial centrado na exclusão e segregação dos indivíduos com transtornos mentais. Para entender melhor esse processo, o presente trabalho traz uma análise do ponto de vista da psicologia social, tendo como base o documentário *Holocausto Brasileiro*. O filme retrata a violência sistemática cometida contra indivíduos tidos como loucos no Hospital Colônia de Barbacena, expondo a brutalidade de um sistema manicomial que desumanizava os pacientes e os reduzia a meros objetos de exclusão social e traz à tona questões que abrangem saúde mental e direitos humanos, mostrando a necessidade de justiça social no Brasil. A partir das contribuições de Paulo Amarante, que discute a transformação necessária do paradigma psiquiátrico no Brasil, e de André Sales e Magda Dimenstein, que exploram as interseções entre saúde mental, poder e vulnerabilidade social, essa análise reflete sobre as condições históricas que sustentaram esse cenário. **Objetivo:** Analisar o documentário *Holocausto Brasileiro* sob o olhar da psicologia social, considerando o tratamento da saúde mental e o contexto da reforma psiquiátrica no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma análise fílmica de abordagem qualitativa. Trata-se de um método de investigação que examina os elementos

visuais, narrativos e sonoros de uma obra cinematográfica, permite identificar e interpretar os significados e mensagens transmitidos pelo filme. Observaram-se as cenas, os depoimentos e a construção narrativa para compreender como o tratamento de indivíduos em sofrimento psíquico é retratado e como isso se relaciona com o contexto social e histórico da época. As dimensões simbólicas e sociais do filme foram exploradas, conectando-as às discussões sobre saúde mental e reforma psiquiátrica no Brasil. **Resultados e Discussão:** Com base nos princípios da Psicologia Soviética de Vigotski, Leontiev e Luria, a Psicologia Social no Brasil e na América Latina foi construída por Silvia Lane e Wanderley Codo, que adotaram o materialismo histórico-dialético em suas investigações. Lane enfatizou a importância de uma abordagem sócio-histórica para a psicologia, destacando a necessidade de um compromisso social. No documentário *Holocausto Brasileiro*, são apresentadas imagens e relatos de violência física e negligência nos manicômios, revelando as condições desumanas às quais os pacientes eram submetidos. Martín-Baró, ao discutir o conceito de violência, argumenta que ela é estrutural e se mantém pelo modelo de produção capitalista, que oprime e mantém as desigualdades (Martins; Lacerda Júnior, 2018). A partir dessa perspectiva, as práticas relatadas no filme, como o uso de eletrochoques e a exploração dos pacientes, exemplificam essa violência institucionalizada (Bomfim; Petrola; Pacheco, 2022). O filme traz à tona o abandono e a falta de direitos básicos para essas pessoas, destacando a continuidade histórica da exclusão dos indivíduos em sofrimento psíquico no Brasil, desde o período colonial até o século XX. **Considerações finais:** A história do Hospital Colônia revela um exercício de poder sobre o corpo dos sujeitos, evidenciando falhas institucionais e violações de direitos humanos. A violência institucionalizada vai além do excesso de poder, refletindo a exploração do sistema capitalista. Superar a lógica manicomial exige mais do que o fechamento dos manicômios; demanda a implementação de políticas públicas adequadas e um cuidado efetivo para pessoas com transtornos mentais.

Palavras-chave: Holocausto brasileiro; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.

Referências

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho (Coord.). A (clínica) e a reforma psiquiátrica. In: AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Teoria e crítica em saúde mental: textos

selecionados. São Paulo: Zagodoni, 2015, p. 109-126.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.

BOMFIM, Z. A. C.; PETROLA, D. A. F.; PACHECO, F. P. Psicologia social brasileira e as categorias sócio-históricas fundamentais. In: MOREIRA, M. I. C.; SOUSA, S. M. (Orgs.). Psicologia Sócio-histórica: bases epistemológicas, categorias fundamentais e intervenções psicossociais. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. p. 19-42.

MARTINS, Karina Oliveira; LACERDA JR, Fernando. A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação. Revista Psicologia Política, v. 14, n. 31, p. 569-589, 2014.

SALES, André Luís Leite de Figueiredo; DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra. Psicologia e modos de trabalho no contexto da reforma psiquiátrica. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 29, n. 4, p. 812-827, 2009.